

Conflito: Escolha de capitã de equipa de Voleibol, cargo este muito cobiçado pelas jogadoras;

Partes envolvidas: Treinadora da equipa em questão (é a pessoa que toma a decisão final); a Maria que é a jogadora mais velha e com mais anos de presença na equipa; a Joana que só tem um ano de presença na equipa mas que cuja dedicação se adequa ao cargo; a Francisca que é a melhor jogadora da equipa e que tem grandes níveis de popularidade na mesma.

As 4 partes envolvidas só se conheceram devido ao Voleibol, à exceção da Francisca e da treinadora, uma vez que as duas já eram grandes amigas antes de ingressarem para a equipa.

Raiz do conflito: Qualquer equipa precisa de uma capitã, sendo esta uma pessoa esforçada, que seja o exemplo a seguir pelas outras e que motiva e ajuda a equipa. A raiz do conflito prende-se com a escolha da capitã de entre as 3 jogadoras: qual das 3 raparigas, com qualidades completamente distintas, se enquadra melhor ao cargo: anos de presença na equipa ou personalidade/dedicação que encaixam no perfil ou popularidade/qualidade de jogadora. Portanto, o conflito gera-se pelo facto das 3 raparigas quererem o cargo e a treinadora só poder escolher uma delas.

Posto isto, a treinadora ao escolher uma pessoa que não a Francisca, poderia estragar a grande amizade que tinha com ela (uma vez que era algo que a Francisca queria muito); ao escolher a Maria poderia não estar a tomar a decisão mais acertada porque ainda não tinha provas do perfil da mesma, isto é, apesar de ser a jogadora “com mais anos de casa” poderia não ser a mais qualificada para tal; por fim, ao escolher a Joana, as jogadoras mais antigas poderiam sentir-se inferiorizadas ou não valorizadas dado que a Joana era uma *new joiner* e, assim sendo, poderia criar mau estar entre as jogadoras.

Se a treinadora fosse a votações dentro da equipa, muito provavelmente ganharia a Francisca dado o seu nível de popularidade, mas a treinadora precisa de uma capitã com mão firme e com certas qualidades que a Francisca, por querer manter o seu nível de aceitação na equipa, poderia não ter. Posto isto, a votação não foi solução. Definitivamente, a decisão final recairia no julgamento da própria.

Eventualmente, a treinadora reuniu a equipa, colocou as suas emoções de lado e anunciou que a Francisca estava fora da corrida ao cargo, explicando de forma suavizada que não era a pessoa que procurava e que havia outras escolhas mais viáveis (isto gerou um grande tumulto na sala, mas com a aceitação geral da decisão, apesar da tristeza notória da Francisca).

O conflito da escolha de capitã de equipa só iria ser resolvido num jogo de Voleibol, em que a treinadora, sem dizer nada a ninguém, usou o próprio jogo como meio de avaliação das qualidades que procurava: motivação, ajuda, organização, responsabilidade, qualidade de jogadora e companheirismo.

A decisão recaiu, então, na Maria, ficando a Joana como sub-capitã.